



Estratégias da enfermagem na atenção básica frente à não vacinação de menores de cinco anos

Nursing strategies in primary care in front of non-vaccination of under five years of age

Estrategias de enfermería en atención primaria ante la no vacunación de menores de cinco años

DOI: 10.55905/oelv23n7-017

Receipt of originals: 6/2/2025

Acceptance for publication: 6/24/2025

Mirelly América

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: mirelly.a.silva@unirg.edu.br

Denise Soares de Alcântara

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: denises@unirg.edu.br

Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: claudianeri@unirg.edu.br

Márillos Peres de Melo

Doutor em Produção Vegetal

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: marllosperes@unirg.edu.br

Gisela Daleva Costa

Mestre em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: giselaguadalupe@unirg.edu.br

Dulcinária Freire Pereira Borges

Especialista em Saúde Coletiva e da Família, Enfermagem do Trabalho e Docência em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: dulci.fp@hotmail.com

Regiane Cristina Neto Okochi

Doutora em Ciências do Ambiente

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: regianeokochi@unirg.edu.br

Pollyana Ferreira Gama

Especialista em Terapia Intensiva

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: Pollyanagama6@gmail.com

RESUMO

Introdução: A vacinação infantil representa uma das intervenções mais importantes da saúde pública mundial, contribuindo para a erradicação, controle e prevenção de diversas doenças imunopreveníveis. Objetivo: Analisar as estratégias de enfermagem na Atenção Básica frente à não vacinação de crianças menores de cinco anos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo, realizada por meio de buscas em publicações científicas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. SciELO, no período de fevereiro a abril de 2025. Resultados: Observou-se que a enfermagem se destaca no combate ao fenômeno da não vacinação por meio de estratégias didáticas e contato humanizado. Conclusão: Conclui-se que a atuação da enfermagem na Atenção Básica é indispensável para o fortalecimento das coberturas vacinais e para a prevenção de agravos evitáveis.

Palavras-chave: Atenção Básica, Hesitação Vacinal, Crianças, Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Childhood vaccination represents one of the most important interventions in global public health, contributing to the eradication, control and prevention of several vaccine-preventable diseases. Objective: To analyze nursing strategies in Primary Care in the face of non-vaccination of children under five years of age. Methodology: This is an integrative literature review, of a qualitative nature, carried out through searches of scientific publications in the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed databases. SciELO, from February to April 2025. Results: It was observed that nursing stands out in combating the phenomenon of non-vaccination

through didactic strategies and humanized contact. Conclusion: It is concluded that nursing work in Primary Care is essential for strengthening vaccination coverage and preventing preventable diseases.

Keywords: Primary care, Vaccine hesitancy, Children, Nursing.

RESUMEN

Introducción: La vacunación infantil representa una de las intervenciones más importantes en la salud pública mundial, ya que contribuye a la erradicación, el control y la prevención de varias enfermedades prevenibles mediante vacunación. **Objetivo:** Analizar las estrategias de enfermería en Atención Primaria ante la no vacunación de niños menores de cinco años. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, de carácter cualitativo, realizada a través de búsquedas de publicaciones científicas en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO) y PubMed. SciELO, de febrero a abril de 2025. **Resultados:** Se observó que la enfermería se destaca en el combate al fenómeno de la no vacunación a través de estrategias didácticas y contacto humanizado. **Conclusión:** Se concluye que el trabajo de enfermería en Atención Primaria es fundamental para fortalecer las coberturas de vacunación y prevenir enfermedades prevenibles.

Palabras clave: Atención Primaria, Vacilación Vacunal, Infancia, Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A vacinação infantil representa uma das intervenções mais importantes da saúde pública mundial, contribuindo significativamente para a erradicação, controle e prevenção de diversas doenças imunopreveníveis. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, é responsável por coordenar as ações de imunização no país, disponibilizando gratuitamente vacinas essenciais à população por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao longo das décadas, o PNI foi responsável por conquistas importantes, como a eliminação da poliomielite, do sarampo autóctone e da rubéola congênita (Brasil, 2023).

Apesar dos avanços históricos e dos esforços contínuos das autoridades sanitárias, o Brasil enfrenta, desde meados da década de 2010, uma queda preocupante nas coberturas vacinais, especialmente em grupos prioritários como as crianças menores de

cinco anos. De acordo com dados do Ministério da Saúde, as coberturas vacinais em diversas faixas etárias não têm atingido os índices recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o que aumenta o risco de reintrodução de doenças já controladas ou erradicadas, além de surtos em comunidades vulneráveis (Campos et al., 2021).

Dentre os fatores que influenciam a não vacinação infantil, destacam-se as fake news relacionadas a vacinas, o medo de eventos adversos pós-vacinação, a desinformação por parte dos responsáveis, o movimento antivacina, além de questões estruturais como a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, horários incompatíveis com a jornada de trabalho dos pais e falhas na comunicação entre os serviços e a comunidade (Santos; Oliveira, 2022). Esses elementos apontam para um cenário multifatorial, exigindo estratégias integradas e adaptadas à realidade de cada território.

Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental da enfermagem na Atenção Básica. Os profissionais de enfermagem estão inseridos diretamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), e são responsáveis por múltiplas atividades, que vão desde a administração das vacinas até o acompanhamento do desenvolvimento infantil. A proximidade da enfermagem com a comunidade e sua atuação contínua permitem o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento à hesitação vacinal e à não adesão ao calendário básico de vacinação (Ferreira; Souza, 2020).

As estratégias utilizadas pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem incluem ações educativas, rodas de conversa com pais e responsáveis, busca ativa de crianças com vacinas em atraso, visitas domiciliares, uso de sistemas informatizados para rastreamento vacinal, agendamento de horários alternativos para vacinação, além da construção de vínculos com as famílias. A escuta qualificada e a empatia também são ferramentas importantes no convencimento e sensibilização da população sobre a importância das vacinas (Santos; Oliveira, 2022).

Dessa forma, estudar as estratégias adotadas pela equipe de enfermagem na Atenção Básica frente à não vacinação de crianças menores de cinco anos é essencial para compreender os desafios enfrentados pelos profissionais, identificar boas práticas e

propor melhorias nas ações de imunização. Ao investigar essas estratégias, contribui-se para o fortalecimento do SUS, para a promoção da equidade no acesso às vacinas e, conseqüentemente, para a proteção da saúde infantil.

Destarte, o artigo teve como objetivo analisar as estratégias adotadas pela equipe de enfermagem na Atenção Básica frente à não vacinação de crianças menores de cinco anos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo constituiu em uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, cujo objetivo é reunir, analisar e discutir publicações científicas relacionadas às estratégias adotadas pela equipe de enfermagem na Atenção Básica frente à não vacinação de crianças menores de cinco anos.

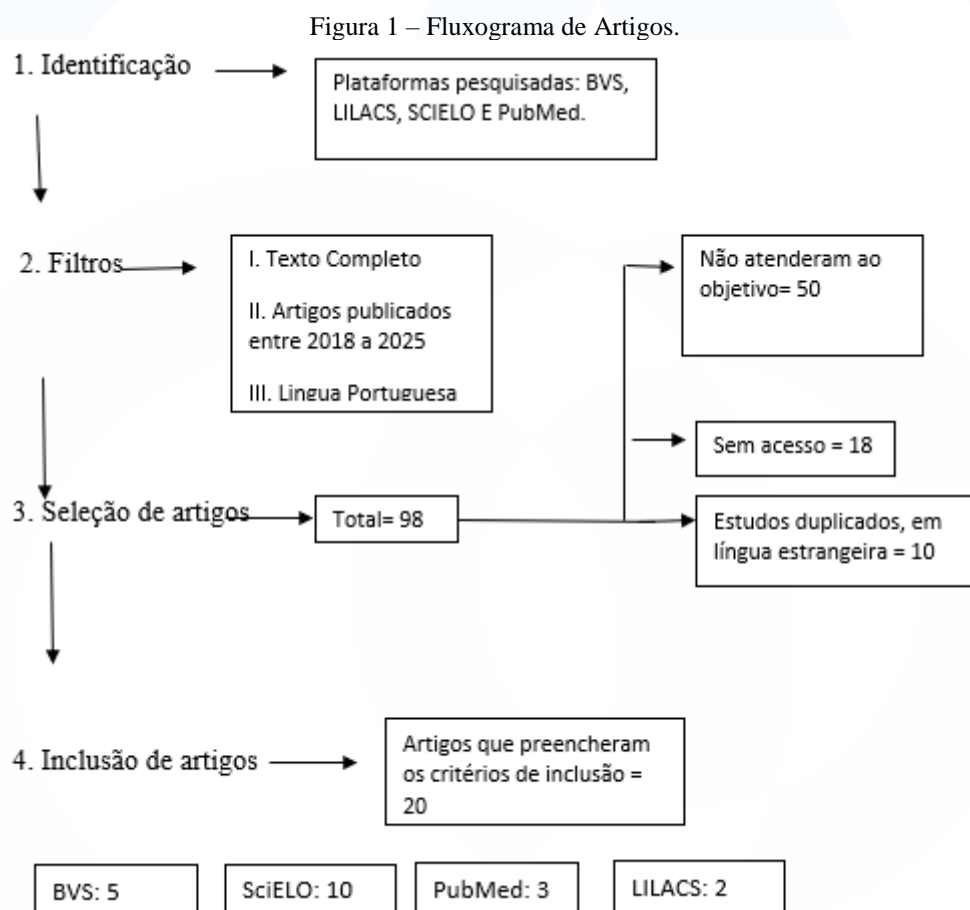
Para realização da pesquisa foram seguidas as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; busca de material nas bases de dados estabelecidas; extração dos dados; avaliação dos resultados; análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão.

A pesquisa seguiu a questão norteadora: Quais as estratégias adotadas pela equipe de enfermagem na Atenção Básica frente à não vacinação de crianças menores de cinco anos? Foram selecionados artigos publicados relacionados ao objetivo do estudo e relevantes para pesquisa, dos últimos 6 anos, entre os anos de 2018 a 2025 utilizando os seguintes Descritores em Saúde (DeCS): “Atenção básica, Hesitação vacinal, Crianças, Enfermeagem.

As buscas foram realizadas em artigos científicos publicados nas bases de dados nacionais e gratuitas, entre elas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed. Quantos aos critérios de exclusão, foram descartados publicações que não atenderem ao tema, objetivos e à problemática da pesquisa, de língua estrangeira, anais, estudos pagos, duplicados nas bases de dados e fora do recorte temporal delimitado.

A pesquisa inicial nas bases de dados resultou um total de 98 artigos, os quais foram selecionados por meio da leitura dos títulos e resumos, estes passaram por filtros e dos que atenderam aos critérios de elegibilidade e objetivos do estudo foi realizada a leitura na íntegra. Obteve-se uma amostra final de 20 artigos, os quais foram analisados de forma descritiva e apresentados por meio de um quadro, contemplando informações como: autor, ano de publicação, título, objetivo, método e resultados relevantes.

A Figura 1 sintetiza detalhadamente a quantidade de estudos identificados, bem como as fases de escolhas dos artigos.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 1, a seguir sintetiza os principais achados da literatura sobre as estratégias de enfermagem na Atenção Básica para enfrentar a não vacinação de crianças menores de cinco anos.

Quadro 1. Resultados

Nº	Autor	Ano	Título	Objetivo do Estudo	Principais Achados
1	Soares	2019	Ações de enfermagem frente ao fenômeno da não imunização	Discutir as ações de enfermagem diante do fenômeno da não imunização.	Destaca a importância da educação em saúde e do combate às fake news para aumentar a adesão vacinal.
2	Tavares; Tocantins	2019	Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis	Analisar o papel da enfermagem no enfrentamento da não imunização.	Enfatiza a necessidade de visitas domiciliares e parcerias comunitárias para promover a vacinação.
3	Almeida et al.,	2024	O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura	Revisar a literatura sobre o papel do enfermeiro na adesão à vacinação infantil.	Identifica estratégias como busca ativa e educação em saúde como fundamentais para melhorar a cobertura vacinal.
4	Gomes; Silva	2023	Contribuição do enfermeiro para ampliar a cobertura vacinal em crianças menores de cinco anos	Discutir as ações dos enfermeiros no controle de doenças preveníveis por vacinas na Atenção Primária.	Destaca a atualização do cartão vacinal e a orientação aos usuários como ações centrais.
5	Belém; Sousa; Júnior; Silveira	2024	Estratégias para o controle de desempenho da cobertura vacinal infantil	Relatar experiências de estratégias para melhorar a cobertura vacinal infantil.	Aponta a busca ativa de faltosos e a vacinação em horários alternativos como eficazes para aumentar a cobertura vacinal.
6	Santos et al.,	2023	Fatores associados à não adesão à vacinação em crianças menores de cinco anos no Brasil	Identificar fatores que contribuem para a não adesão à vacinação infantil.	Destaca a desinformação e o medo de reações adversas como principais barreiras à vacinação.
7	Barbosa	2019	O papel da enfermagem na adesão ao calendário vacinal infantil	Analisar a contribuição da enfermagem na adesão ao calendário vacinal.	Ressalta a importância da relação de confiança entre enfermeiros e famílias para melhorar a adesão vacinal.
8	Ferreira	2024	O protagonismo da enfermagem no processo de imunização infantil e os fatores desencadeantes da baixa cobertura vacinal	Discutir os desafios e perspectivas da enfermagem na cobertura vacinal infantil.	Identifica a necessidade de capacitação contínua dos profissionais para enfrentar os desafios da vacinação.



9	Soares et al.,	2020	Conhecimento das mães sobre as vacinas administradas aos menores de um ano	Avaliar o conhecimento materno sobre vacinas em crianças menores de um ano.	Aponta que o desconhecimento das mães sobre vacinas pode influenciar negativamente na adesão ao calendário vacinal.
10	Simões	2023	Estratégias de enfermagem para aumentar a cobertura vacinal em áreas rurais	Investigar estratégias eficazes para aumentar a cobertura vacinal em áreas rurais.	Sugere a implementação de campanhas itinerantes e educação comunitária como medidas eficazes.
11	Silva; Oliveira	2022	Impacto das fake news na decisão dos pais sobre a vacinação infantil	Analisar como as fake news afetam a decisão parental sobre vacinar seus filhos.	Conclui que a disseminação de informações falsas é um fator significativo na hesitação vacinal.
12	Taborda et al.,	2024	Intervenções de enfermagem no combate da hesitação vacinal na primeira infância	Avaliar intervenções de enfermagem para reduzir a hesitação vacinal parental.	Destaca a comunicação empática e informativa como chave para reduzir a hesitação vacinal.
13	Neto et al.,	2024	A educação em saúde como estratégia de incentivo à vacinação de crianças	Avaliar a efetividade de programas educativos conduzidos por enfermeiros sobre vacinação.	Indica que programas educativos aumentam significativamente a taxa de vacinação.
14	Viana et al.,	2023	Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis	Identificar barreiras socioeconômicas que afetam a adesão à vacinação infantil.	Aponta que dificuldades financeiras e acesso limitado aos serviços de saúde são obstáculos significativos.
15	Oliveira; Álvaro	2024	Uso de tecnologias móveis para promoção da saúde e autocuidado: revisão integrativa	Explorar o uso de tecnologia móvel para melhorar a adesão vacinal.	Conclui que lembretes via SMS enviados por enfermeiros aumentam a pontualidade nas vacinações.
16	Andrade; Ferreira	2025	Percepção dos profissionais de enfermagem sobre os desafios na imunização infantil	Investigar a percepção dos enfermeiros sobre os desafios enfrentados na imunização infantil.	Identifica a falta de recursos e treinamento como desafios principais.
17	Souza et al.,	2024	Estratégias para ampliação das coberturas vacinais em crianças no Brasil: revisão sistemática de literatura	Examinar estratégias comunitárias eficazes para aumentar a vacinação infantil.	Sugere que parcerias com líderes comunitários e escolas são eficazes para promover a vacinação.
18	Ferreira et al.,	2023	Análise da cobertura vacinal em crianças menores de dois anos em um município da Baixada Maranhense no período de 2017-2019	Avaliar a cobertura vacinal em áreas urbanas e o papel da enfermagem.	Destaca que a proximidade dos serviços de saúde não garante alta cobertura vacinal sem intervenção ativa da enfermagem.
19	Araújo; Fonseca; Guimarães; Amaro	2024	Desafios contemporâneos na adesão à imunização infantil no Brasil	Avaliar como a formação continuada dos enfermeiros afeta a qualidade da imunização.	Indica que treinamentos regulares melhoram a competência dos enfermeiros e a adesão vacinal.

20	Lima et al.,	2024	Crenças e atitudes de pais ou responsáveis legais sobre a vacinação infantil: revisão de escopo	Explorar o papel dos pais na decisão de vacinar e como a enfermagem pode intervir.	Sugere que envolver ativamente os pais nas discussões sobre vacinação melhora as taxas de adesão.
----	--------------	------	---	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os resultados dessa pesquisa mostraram que ações como educação em saúde, busca ativa, combate à desinformação e o fortalecimento do vínculo entre profissionais de enfermagem e a comunidade são estratégias que podem melhorar as taxas de cobertura vacinal infantil,

Diante disso o estudo de Soares (2019), destaca a relevância da educação em saúde e do combate às fake news como estratégias essenciais para aumentar a adesão vacinal.

No mesmo entendimento segundo Tavares (2019), o foco está nas ações dos enfermeiros no controle das doenças preveníveis por vacinas. O autor destaca ainda como estratégias a constante atualização do cartão vacinal e a orientação aos usuários do serviço de saúde.

Na pesquisa de Almeida *et al.*, (2024), conclui-se que a busca ativa e a educação em saúde são estratégias fundamentais para melhorar a cobertura vacinal.

Gomes; Silva, (2023), analisaram o papel do enfermeiro nesse contexto e enfatizam a necessidade de visitas domiciliares e parcerias com a comunidade como formas de promover a vacinação.

O estudo de Belém; Sousa; Júnior; Silveira, (2024), relata experiências exitosas de intervenções voltadas à ampliação da cobertura vacinal, sendo que a busca ativa de faltosos e a ampliação dos horários de vacinação são estratégias eficazes nesse contexto.

Os autores Santos *et al.*, (2023), identificaram como principais barreiras à imunização a desinformação e o medo de reações adversas, fatores que interferem diretamente na decisão dos responsáveis.

Barbosa, (2019), afirma que a contribuição do profissional de enfermagem nesse processo, evidenciando que a criação de um vínculo de confiança com a família é essencial para melhorar a adesão ao calendário de vacinas.

Já o estudo de Ferreira (2024), discute os obstáculos enfrentados pelos profissionais, assumindo um papel crucial na promoção da vacinação e na garantia da cobertura

vacinal ideal, destacando o protagonismo da equipe na capacitação continuada como ponto-chave para lidar com as novas demandas e desafios da vacinação.

Soares *et al.*, (2020), avaliando o nível de conhecimento materno sobre imunização, concluíram que o desconhecimento sobre vacinas pode influenciar investigar alternativas eficazes para populações com difícil acesso aos serviços de saúde. Campanhas itinerantes e ações de educação comunitária também se mostraram relevantes para melhorar os índices vacinais nessas regiões.

O estudo de Silva; Oliveira, (2022), chama a atenção para a influência das notícias falsas nas decisões parentais. As fake news são um fator significativo para a hesitação vacinal, exigindo atuação proativa da enfermagem no esclarecimento da população.

Taborda *et al.*, (2024), identificaram que a comunicação empática e a oferta de informações claras e precisas foram identificadas como fundamentais para reduzir a resistência dos pais à vacinação.

Neto *et al.*, (2024), avaliaram a contribuição dos programas educativos liderados por enfermeiros, obtendo que essas ações aumentam significativamente a taxa de vacinação infantil.

Para Viana *et al.*, (2023), fatores econômicos e de barreiras no acesso aos serviços são apontadas como os principais desafios.

Oliveira; Álvaro, (2024), detectaram o impacto do envio de lembretes via SMS, já que essa prática contribui para aumentar a pontualidade e a adesão das famílias à vacinação.

Para Andrade; Ferreira, (2025), a falta de recursos e treinamento adequado representam as principais dificuldades enfrentadas na rotina vacinal, prejudicando a cobertura e a qualidade do atendimento. E com isso, o estudo de Souza *et al.*, (2024), apontam que parcerias com lideranças locais e instituições como escolas são vistas como estratégias eficazes na promoção vacinal.

Contextualizando a enfermagem Ferreira *et al.*, (2023), referem que, embora a proximidade dos serviços de saúde favoreça o acesso, a cobertura vacinal não é garantida sem intervenções ativas da enfermagem.

Para Araújo *et al.*, (2024) e Lima *et al.*, (2024), defendem que a formação continuada melhora a competência técnica e aumenta a confiança das famílias no processo vacinal e identificaram que envolver os pais nas discussões com a equipe de enfermagem melhora significativamente as taxas de adesão vacinal.

4 CONCLUSÃO

Diante do cenário analisado, fica evidente a importância das estratégias adotadas pela equipe de enfermagem na Atenção Básica para enfrentar a não vacinação de crianças menores de cinco anos. A queda nas coberturas vacinais, observada nos últimos anos, representam um risco significativo para o retorno de doenças imunopreveníveis, tornando urgente a atuação qualificada e humanizada desses profissionais.

As estratégias identificadas como a busca ativa, o fortalecimento da educação em saúde, a ampliação dos horários de atendimento, o acompanhamento sistemático das cadernetas de vacinação e a realização de campanhas informativas demonstraram-se fundamentais para aproximar as famílias das unidades de saúde e resgatar a confiança na segurança e eficácia das vacinas.

Além disso, ressalta-se a necessidade de contínuo investimento em capacitações para os profissionais de enfermagem, possibilitando que estejam atualizados quanto ao calendário vacinal e às novas abordagens de comunicação em saúde. O enfrentamento à desinformação e às barreiras culturais também se mostrou essencial, reforçando o papel estratégico da enfermagem na construção de vínculos e na promoção da saúde coletiva.

Portanto, conclui-se que a atuação da enfermagem na Atenção Básica é indispensável para o fortalecimento das coberturas vacinais e para a prevenção de agravos evitáveis, devendo ser respaldada por políticas públicas efetivas e pelo compromisso interseccional na defesa da saúde infantil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. C. S. *et al.* O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. São Paulo, SP, v.7, n.14, 2024.
- ANDRADE, N. L.; FERREIRA, A. C. B. H. Percepção dos profissionais de enfermagem sobre os desafios na imunização infantil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. São Paulo, SP, v. 8, n. 18, p. e081980, 2025.
- ARAÚJO, A. V. A. *et al.* Desafios contemporâneos na adesão à imunização infantil no Brasil. **Lumen et virtus**. São José dos pinhais, SP, v. 15, n.39, 2024.
- BARBOSA, M. S. O papel da enfermagem na adesão ao calendário vacinal infantil. **Revista Centro Atenas**. Paracatu, MG, 2019.
- BELÉM, C. S.; SOUSA, D. R.; JÚNIOR, A. M. F.; SILVEIRA, S. C. T. Estratégias para o controle de desempenho da cobertura vacinal infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 10, p. e17282, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações: 50 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 04 abr. 2025.
- CAMPOS, L. M. *et al.* Fatores associados à não adesão à vacinação em crianças menores de cinco anos no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 2, p. 389-396, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000200010>.
- FERREIRA, A. P. S.; SOUZA, M. F. O papel da enfermagem na adesão ao calendário vacinal infantil. **Revista de Enfermagem e Saúde Pública**, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2020.
- FERREIRA, M. E. C. O protagonismo da enfermagem no processo de imunização infantil e os fatores desencadeantes da baixa cobertura vacinal. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 5, n. 2, 2024.
- FERREIRA, R. L. S. *et al.* Análise da cobertura vacinal em crianças menores de dois anos em um município da Baixada Maranhense no período de 2017-2019. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, e1712340329, 2023.
- GOMES, M. B. B.; SILVA, V. M. Contribuição do enfermeiro para ampliar a cobertura vacinal em crianças menores de cinco anos. **Revista UNIATENEU**. Fortaleza, CE, v.12, 2023.
- NETO, A. R. S. A. *et al.* educação em saúde como estratégia de incentivo à vacinação de crianças. **Revista prevenção de infecção e saúde**. Teresina, PI, v.10, 2024.
- OLIVEIRA, F. A.; ALVARO, L. M. Uso de tecnologias móveis para promoção da saúde e autocuidado: revisão integrativa. **PEER REVIEW**. Ceara, CE, v.6, n.16, 2024.

SANTOS, D. F. *et al.* Fatores associados à não adesão à vacinação em crianças menores de cinco anos no Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Maceió, AL, v.44, 2023.

SANTOS, R. C.; OLIVEIRA, A. L. A importância da atuação da enfermagem na cobertura vacinal infantil: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, supl. 2, p. e20210537, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0537>

SILVA, B. S.; OLIVEIRA, C. C. Impacto das fake news na decisão dos pais sobre a vacinação infantil. **Revista Edicic**. v.2, n.3, p.1-13, 2022.

SIMÕES, P. R. Estratégias de enfermagem para aumentar a cobertura vacinal em áreas rurais. **IdeaSUS**. Custodia, PE, 2023.

SOARES, J. S. *et al.* Conhecimento das mães sobre as vacinas administradas aos menores de um ano. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Teresina, PI, v.43, 2020.

SOARES, F. Ações de Enfermagem Frente ao Fenômeno da Não Imunização. **Revista da Biblioteca Virtual de Enfermagem**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br>. Acesso em: 15 de abril de 2025.

SOUZA, J. F. A. *et al.* Estratégias para ampliação das coberturas vacinais em crianças no Brasil: revisão sistemática de literatura. **Rev Bras Enferm**. v.77, n.6, 2024.

TABORDA, A. *et al.* Intervenções de enfermagem no combate da hesitação vacinal na primeira infância. **Revista Delos**. Curitiba, PR, v.17, n.62, p. 01-21, 2024.

TAVARES, R. E.; TOCANTINS, F. R. Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ, v. 68, n.5, 2019.

VIANA, I. S. *et al.* Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis. **Cogitare Enferm**. Niterói, RJ, v.28, 2023.